

A FAMÍLIA DO CORAÇÃO DE DEUS

Antes de mais gostaríamos de agradecer o convite que nos foi dirigido pela Ouvidoria da Vila Franca do Campo para participar nestas Mini Jornadas da Família e felicitar-vos pela iniciativa.

Foi com imenso gosto que aceitámos o desafio de partilhar convosco uma reflexão sobre a família, que será uma análise pessoal, centrada na perspectiva cristã.

Não podíamos porém, deixar de começar a nossa intervenção sem lembrar duas datas:

1. O dia 15 de Maio, hoje, dia em que se comemora o Dia Internacional da Família.

Esta data foi escolhida pela Assembleia Geral da ONU, pela Resolução nº 47/237 de 20 de Setembro de 1993.

O Dia Internacional da Família celebra-se desde 1994 e visa, entre outros objetivos, destacar:

- A importância da família na estrutura do núcleo familiar e o seu relevo na base da educação infantil;
- Reforçar a mensagem de união, amor, respeito e compreensão necessárias para o bom relacionamento de todos os elementos que compõem a família;
- Chamar a atenção da população para a importância da família como núcleo vital da sociedade e para seus direitos e responsabilidades;
- Sensibilizar e promover o conhecimento relacionado com as questões sociais, económicas e demográficas que afetam a família.

2. Esta semana que está a decorrer, de 10 a 17 de Maio, dedicada à Vida.

Desde 1994, a Conferência Episcopal Portuguesa, competente para a área da família, organiza e celebra a Semana da Vida.

Esta iniciativa surgiu em resposta ao apelo lançado em 1991 pelo Papa João Paulo II, na Encíclica *Evangelium vitae* sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana, ao propor uma celebração que tenha por objetivo “suscitar nas consciências, nas famílias, na Igreja e na sociedade, o reconhecimento do sentido e valor da vida humana em todos os seus momentos e condições, concentrando a atenção de modo especial na gravidade do aborto e da eutanásia, sem contudo menosprezar os outros momentos e aspetos da vida...” (EV 85).

Este ano, o tema escolhido para presidir às celebrações da Semana da Vida que estão a decorrer foi *Vida com dignidade – opção pelos mais fracos*.

Falar sobre a FAMÍLIA nos dias de hoje é tão simples, atual e importante, como complexo e difícil. Novas e antigas problemáticas sobre a família têm vindo a posicionar-se no centro das atenções dos estudiosos das sociedades atuais, bem como da Igreja Católica (neste último caso, refira-se o Sínodo dos Bispos sobre a Família; 5 a 19 out. 2014 *Os desafios pastorais da família, no contexto da evangelização*; 4 a 25 out. 2015 *A vocação e a missão da família na Igreja, no mundo contemporâneo*).

Assim, nesta intervenção, iremos abordar o tema *A família no coração de Deus*, numa perspectiva reflexiva e de partilha sobre alguns dos aspetos que têm estado em estudo recente, sem no entanto ter a presunção de dar respostas às muitas questões que neste momento ainda estão em análise.

Vamos apresentar a nossa reflexão em dois pontos principais:

1. O CONCEITO DE FAMÍLIA E CARACTERIZAÇÃO RECENTE DA FAMÍLIA EM PORTUGAL
2. A FAMÍLIA CRISTÃ
 - 2.1. O que define as famílias cristãs?
 - 2.2. Que desafios se colocam às famílias cristãs?
 - 2.3. A missão da família cristã.

1. O CONCEITO DE FAMÍLIA E CARACTERIZAÇÃO RECENTE DA FAMÍLIA EM PORTUGAL

Partindo do conceito de Família, se pesquisarmos, vamos encontrar várias definições/significados para o termo, como por exemplo:

- Conjunto de pessoas com relação de parentesco que vivem juntas; agregado familiar
- Grupo de pessoas formado pelos progenitores e seus descendentes; linhagem, estirpe
- Conjunto de pessoas do mesmo sangue ou parentes por aliança
- Grupo de pessoas unidas pelo vínculo do casamento, afinidade ou adoção
- Grupo de pessoas com origem, ocupação, ou outra característica em comum
- Raça
- BIOLOGIA: grupo taxinómico (categoria sistemática) constituído por seres que se assemelham por determinados caracteres e que compreende um ou mais géneros
- LINGUÍSTICA: grupo de línguas que derivam de uma língua comum

É muito complexo dar uma definição de família, uma vez que são diversas as suas formas. Os elos que a conceituam podem ser biológicos, jurídicos, económicos e afectivos.

Segundo a psicanalista francesa Elizabeth Roudinesco, pode-se distinguir três períodos de evolução da história da família. O primeiro constitui-se pela família tradicional, formada a partir da escolha dos pais e existia para assegurar a transmissão do património. O segundo é composto pela família moderna, existente entre o final do século XVIII e meados do século XX, fundada sobre o amor romântico. Por fim, a família pós-moderna que aparece paulatinamente a partir da década de 60 do século XX e que se caracteriza pela união temporária entre indivíduos. A autoridade passa a ser questionada e aumenta o número de separações, divórcios e recomposições conjugais.

As composições familiares são atualmente inúmeras. Há a família nuclear, composta pela mãe, pai e filhos; a família monoparental, formada por apenas o pai ou a mãe; a família binuclear, aquela em que ambos os pais, mesmo não estando juntos, cuidam dos filhos; e a família mosaico, que resulta de novos casamentos, trazendo os filhos das relações anteriores.

Se as configurações das famílias pós modernas são tantas, por que não considerar ainda família uma avó que cria os seus netos ou uma irmã mais velha que cuida dos mais novos? Sem falar em mães ou pais que criam os seus filhos sem a ajuda dos seus parceiros, não entrando no polémico assunto das famílias de homossexuais. Assim, do ponto de vista sociológico, as famílias podem ter diferentes estruturas, condições de vida, valores e formas de funcionamento.

Em Portugal, a realidade recente da família, e considerando apenas alguns indicadores, evidencia a seguinte caracterização:

A dimensão dos agregados familiares

Tem vindo a diminuir: em 2011, o nº médio de pessoas por agregado familiar era inferior a 3 (2,6), enquanto que em 1960 era próximo de 4 (3,8). No início dos anos 60 cerca de 70% dos agregados familiares era constituída por 3 ou mais pessoas, enquanto que em 2011 esta situação correspondia apenas a 47%.

Estamos perante estruturas familiares com novos contornos, as quais se associam a diversas alterações quer das características da população (como o envelhecimento demográfico), quer dos comportamentos face à parentalidade e à conjugalidade.

O envelhecimento demográfico e as pessoas sós

Verifica-se que o nº de agregados familiares constituídos por uma única pessoa tem vindo a aumentar. Por um lado este facto é devido ao aumento da população adulta que vive só, mas o envelhecimento demográfico, associado ao

prolongamento do tempo de vida tem contribuído significativamente para este aumento.

Em termos numéricos, no início dos anos 60 verificava-se que por cada 100 jovens (população com menos de 15 anos) existiam 27 idosos (população com mais de 65 anos) e em 2013 por cada 100 jovens existem 134 idosos.

Os filhos e a parentalidade

A forma mais habitual de família em Portugal continua a ser o casal com filhos, embora esta tenha vindo a perder importância e a adquirir novos contornos:

Por exemplo, os filhos desses casais não são necessariamente crianças ou adolescentes, mais metade de pessoas dos 18 aos 35 anos ainda vive com os pais, ou seja, não saem de casa num “tempo normal de autonomia”. Ainda neste sentido, e reflexo da crise económica, estão também a aumentar os processos de coabitação “forçada” entre gerações – filhos que regressam à casa de origem, muitas vezes com os agregados constituídos.

Relativamente à taxa de natalidade, esta não está naturalmente a aumentar (nasceram menos 1000 crianças no primeiro trimestre de 2013, em Portugal, face a 2012).

Quanto ao número de filhos por casal, verifica-se um aumento significativo dos filhos únicos a par do aumento da idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho.

Tem-se verificado também um aumento o nº de nascimentos fora do casamento. Em 2011 os nascimentos fora do casamento representavam 48% e em 1980 eram apenas 8%.

Os casamentos e as conjugalidades

Atualmente verifica-se um aumento do nº de casais sem filhos o que revela que a relação de casal já não tem como desfecho necessário o nascimento de um filho. Por outro lado, o casamento também deixou de ser um passo importante para o nascimento de um filho ou para o início de uma relação conjugal: a informalidade das relações conjugais tornou-se um sinal dos novos tempos.

Verifica-se ainda uma diminuição do nº de casamentos (cerca de 32000 em 2013, metade do registado em 2000). Ao mesmo tempo a celebração religiosa já não representa a maioria dos actos nupciais. Em contrapartida, as uniões de facto têm vindo a crescer, quase 1 em cada 10 residentes em Portugal, com mais de 15 anos, está com a situação de casado sem registo, embora com alguma frequência essas uniões de facto sejam seguidas de casamento.

Regista-se também um aumento significativo das dissoluções de casamentos, em 2001 era de 32 em cada 100 casamentos, e em 2012 este nº aumentou para 74 em cada 100. Esta tendência de divorcialidade permite compreender a crescente

expressão dos núcleos familiares monoparentais (pais ou mães a viver sós com filhos), os quais são esmagadoramente constituídos por mães com filhos menores (88%).

Para além dos quatro indicadores acima referidos acrescem, no contexto atual de crise que se vive em Portugal, algumas situações que se constituem como desafios às famílias:

- Temos um novo aumento da emigração – mais gente que parte (figuras masculinas ou mesmo pequenos grupos familiares - filhos) = o que gera significativas perturbações nas estruturas familiares. A este respeito podemos, por exemplo, salientar que como consequência da emigração, ficam mais cuidadores isolados (mães, avós...) que por aqui permanecem e que exercem de forma isolada uma função parental, o que pode ter alguns custos educativos.

- A situação socioeconómica do país e o impacto da mesma na população e nas famílias tem vindo a revelar ou a acentuar situações de violência, nomeadamente:

coação de familiares sobre idosos porque representam muitas vezes a única fonte económica segura de todo um grupo de figuras;

mais violência intra familiar, por razões várias e os Açores apresentam já elevadas taxas de violência de género, algo acima da média nacional;

fenómenos de exigência e violência filio-parental. Perante uma menor capacidade económica dos agregados (particularmente de nível médio – médio/alto), a capacidade de consumo diminui, e em realidades familiares específicas, onde a vinculação dos jovens, a nível afetivo, foi “muito comprada” à custa da atribuição de bens materiais, a não “entrada/atribuição/oferta” de novos bens pode gerar essas formas de violência.

Perante os traços gerais a que nos acabamos de referir, de uma realidade social de que fazemos parte, constitui um verdadeiro desafio para a família cristã nos dias atuais a rápida mudança social, económica e cultural, nem sempre orientada para uma vida familiar sadia, para uma formação moral e ética em que se fundamenta os valores cristãos da sociedade.

2. A FAMÍLIA CRISTÃ

Feita esta caracterização inicial, e perante as novas tipologias emergentes de família, e as dificuldades atuais com que se defrontam, o que define as famílias cristãs? Que desafios se lhes colocam?

2.1. O que define as famílias cristãs?

A família cristã é aquela que tem presente Cristo na sua vida.

No âmbito da realização do Sínodo dos Bispos em 2014, o Cardeal Oswald Gracias (representante da Ásia) referia que “A família é uma realidade sagrada, uma criação divina, por isso necessita de ser apoiada e valorizada com todas as forças.”

De facto, a temática FAMÍLIA tem vindo a ser uma preocupação constante da Igreja ao longo dos tempos.

Não podendo referir aqui todo o desenvolvimento histórico que a problemática da família tem tido no seio da Igreja católica, consideramos importante lembrar alguns dos documentos recentes mais importantes (a partir de meados do século XX), nos quais se evidencia a preocupação diante das ameaças à instituição da família e através dos quais se orienta os cristãos para a preservação do plano de Deus Criador e Redentor:

- a constituição pastoral *Gaudium et spes* proposta pelo Concílio Vaticano II, em 1961, que dedica um capítulo inteiro à promoção da dignidade do matrimónio e da família. Nesse documento define-se o matrimónio como comunidade de vida e de amor, colocando o amor no centro da família, mostrando ao mesmo tempo, a verdade deste amor face às diversas formas de o minimizar presentes na cultura contemporânea. O verdadeiro amor entre marido e mulher implica a doação recíproca de si, inclui e integra a dimensão sexual e a afetividade, correspondendo ao desígnio divino. Além disso, destaca a radicação dos esposos em Cristo pelo sacramento do matrimónio, onde os esposos são consagrados e, mediante uma graça própria, edificam o corpo de Cristo e constituem uma igreja doméstica, de modo que a Igreja, para compreender plenamente o seu mistério, olha para a família cristã, que o manifesta de modo genuíno.

- a Encíclica *Humanae vitae*, de Paulo VI (1968), que evidenciou o vínculo íntimo entre amor conjugal e a geração da vida. Pode dizer-se que este documento tem duas linhas: a apresentação positiva da moralidade conjugal em ordem ao amor conjugal e à fecundidade “na visão integral do homem e da sua vocação, não só natural e terrena, mas também sobrenatural e eterna”. E a análise e exclusão de toda a acção que se proponha fechar o acto matrimonial à transmissão da vida, particularmente no referente à contracepção.

- São João Paulo II dedicou especial atenção à família, em concreto através das suas catequese sobre o amor humano; da Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* (1981), e da Cartas às Famílias (1994). Nesses documentos a família é definida como caminho da Igreja e é dada uma visão de conjunto sobre a vocação do homem e da mulher para o amor, propondo-se ainda, as linhas fundamentais para a pastoral da família e para a presença da família na sociedade.

Em particular a *Familiaris Consortio* descreve o modo como os cônjuges, no seu amor recíproco, recebem o dom do Espírito de Cristo e vivem a sua chamada à santidade.

- Bento XVI na Encíclica *Deus caritas est* (2005) retomou o tema da verdade do amor entre homem e mulher, que só se ilumina plenamente à luz do amor de Cristo crucificado.

Na Encíclica *Caritas in veritate* (2009), Bento XVI evidencia a importância do amor como princípio de vida na sociedade, lugar no qual se aprende a experiência do bem comum.

- O Papa Francisco, na Encíclica *Lumen fidei* (2013), ao tratar o vínculo entre a família e a fé, refere que: “O encontro com Cristo, ao deixar-se conquistar e guiar pelo seu amor, alarga o horizonte da existência, dá-lhe uma esperança firme que não desilude. A fé não é um refúgio para gente sem coragem, mas a dilatação da vida: faz descobrir um grande chamamento – a vocação ao amor – e assegura que esse amor é fiável, que vale a pena entregar-se a ele, porque o seu fundamento se encontra na fidelidade de Deus, que é mais forte do que toda a nossa fragilidade.”

- Mais recentemente, realizou-se a Assembleia-geral extraordinária do Sínodo dos Bispos (2014), convocada para discutir o tema «Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização». Efectivamente, hoje, a Igreja é chamada a anunciar o Evangelho, enfrentando também as novas urgências pastorais que dizem respeito à família. Esta Assembleia Sinodal foi dedicada às famílias e à sua vocação e missão na Igreja e na sociedade, aos problemas do matrimónio, da vida familiar, da educação dos filhos, e ao papel das famílias na missão da Igreja.

Após esta breve referência a tão ricos documentos que espelham a importância que a Família tem no seio da Igreja católica, voltamos à questão:

2.2. Que desafios se colocam às famílias cristãs?

Confrontados com esta problemática e com a dificuldade de uma resposta pragmática e simples, considerámos que a melhor forma de partilhar convosco este assunto era recorrendo a um conjunto de reflexões do Papa Francisco sobre esta

matéria, reflexões que resultaram dos encontros que manteve com famílias, no âmbito do Ano da Fé, em outubro de 2013.

1. O que mais pesa é a falta de amor

"Aquilo que pesa mais do que tudo é a falta de amor. Pesa não receber um sorriso, não ser estimado. Pesam certos silêncios, às vezes mesmo em família, entre marido e esposa, entre pais e filhos, entre irmãos. Sem amor, a fadiga torna-se mais pesada, intolerável. Penso nos idosos sozinhos, nas famílias em dificuldade porque sem ajuda para sustentarem quem em casa precisa de especiais atenções e cuidados. 'Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos', diz Jesus."

Desafio – A presença do Amor

2. Os perigos da família

"Os esposos cristãos não são ingênuos, conhecem os problemas e os perigos da vida. Mas não têm medo de assumir a própria responsabilidade, diante de Deus e da sociedade. Sem fugir nem isolar-se, sem renunciar à missão de formar uma família e trazer ao mundo filhos."

Desafio – O Compromisso Família – ("Os filhos são a bênção de Deus")

3. A graça do sacramento do Matrimónio

"Os sacramentos não servem para decorar a vida – mas que lindo matrimónio, que linda cerimônia, que linda festa!... Mas aquilo não é o sacramento, aquela não é a graça do sacramento. Aquela é uma decoração! E a graça não é para decorar a vida, é para nos fazer fortes na vida, para nos fazer corajosos, para podermos seguir em frente! Sem nos isolarmos, sempre juntos."

Desafio – O Sacramento do Matrimónio como Graça de Deus

4. A necessidade familiar dos cristãos

"Os cristãos casam-se sacramentalmente, porque estão cientes de precisarem do sacramento! Precisam dele para viver unidos entre si e cumprir a missão de pais. 'Na alegria e na tristeza, na saúde e na doença'. Assim dizem os esposos no sacramento."

Desafio – O Sacramento do Matrimónio como Força de Deus

5. A família é para a vida toda

"Uma longa viagem, que não é feita de pedaços, dura a vida inteira! E precisam da ajuda de Jesus, para caminharem juntos com confiança, acolherem-se um ao outro cada dia e perdoarem-se cada dia. E isto é importante! Nas famílias, saber-se perdoar, porque todos nós temos defeitos, todos! Por vezes fazemos coisas que não

são boas e fazemos mal aos outros. Tenhamos a coragem de pedir desculpa, quando erramos em família."

Desafio – A União para toda a Vida, em Deus

6. Com licença, obrigado, desculpa

"Para levar adiante uma família, é necessário usar três palavras. Três palavras: com licença, obrigado, desculpa. Três palavras-chave!"

Desafio – A presença na família das três palavras-chaves: Com licença, obrigado, desculpa

7. A família que ora

"Todas as famílias, todos nós precisamos de Deus: todos, todos! Há necessidade da sua ajuda, da sua força, da sua bênção, da sua misericórdia, do seu perdão. E é preciso simplicidade: para rezar em família, é necessária simplicidade! Rezar juntos o 'Pai Nosso', ao redor da mesa, não é algo extraordinário: é fácil. E rezar juntos o Terço, em família, é muito belo; dá tanta força! E também rezar um pelo outro: o marido pela esposa; a esposa pelo marido; os dois pelos filhos; os filhos pelos pais, pelos avós... Rezar um pelo outro. Isto é rezar em família, e isto fortalece a família: a oração."

Desafio – A oração em família

8. A família conserva a fé

"As famílias cristãs são famílias missionárias. Elas são missionárias também na vida quotidiana, fazendo as coisas de todos os dias, colocando em tudo o sal e o fermento da fé! Guardai a fé em família e colocai o sal e o fermento da fé nas coisas de todos os dias."

Desafio – O crescimento da Fé

9. A alegria da família

"A alegria verdadeira vem da harmonia profunda entre as pessoas, que todos sentem no coração, e que nos faz sentir a beleza de estarmos juntos, de nos apoiarmos uns aos outros no caminho da vida."

Desafio – A Alegria da Família

10. Deus e a harmonia em meio às diferenças

"Ter paciência entre nós. Amor paciente. Só Deus sabe criar a harmonia a partir das diferenças. Se falta o amor de Deus, a família também perde a harmonia, prevalecem os individualismos, apaga-se a alegria. Pelo contrário, a família que vive a alegria da fé, comunica-a espontaneamente, é sal da terra e luz do mundo, é fermento para toda a sociedade."

Desafio – A Presença de Deus na Família - pelo Amor, Fé, Compromisso, Oração, Alegria, Harmonia, União, Respeito.

Filme

2.3. A missão da família cristã

Para além de todos os desafios económicos, sociais e culturais que actualmente as sociedades e as famílias enfrentam, as famílias cristãs defrontam-se também com uma importante missão a que não nos poderíamos deixar de referir: a evangelização pelas famílias.

O Sínodo dos Bispos celebrado em Roma, de 26 de Setembro a 25 de Outubro de 1980, foi um sinal do profundo interesse da Igreja pela família como evangelizadora. A família cristã, é a primeira comunidade chamada a anunciar o Evangelho à pessoa humana em crescimento e a levá-la, através de uma catequese e educação progressiva, à plenitude da maturidade humana e cristã.

A exortação apostólica de S. João Paulo II sobre a família, *Familiaris Consortio*, no ano seguinte (1981) apresenta a família cristã como uma peça do puzzle do plano de Deus, onde o conhecimento e descoberta da sua identidade implica uma missão:

As tarefas, que a família é chamada por Deus a desenvolver na história, brotam do seu próprio ser e representam o seu desenvolvimento dinâmico e existencial. Cada família descobre e encontra em si mesma o apelo indestrutível, que ao mesmo tempo define a sua dignidade e a sua responsabilidade: família, «torna-te aquilo que és»!

Ainda neste texto, *Familiaris Consortio*, são identificados quatro deveres principais da família:

- A formação da comunidade de pessoas
- O serviço da vida
- A participação no desenvolvimento da sociedade
- A participação na vida e na missão da Igreja.

Não podendo no contexto desta intervenção analisar o vasto conteúdo desses quatro principais deveres, recomendamos a leitura do documento *Familiaris Consortio*.

E se nos permitem, a família cristã, no cumprimento da sua missão evangelizadora, e como orientação, deve recorrer à leitura e meditação dos documentos que a Igreja tem realizado sobre o tema.

Mas nem só os documentos servem de orientação. A família cristã deve estar alicerçada da leitura do Evangelho, da oração em família, da frequência aos sacramentos, nomeadamente os sacramentos da Penitência e da Eucaristia. Muitos já não rezam o terço, não vão à missa, nem mesmo aos domingos, não ensinam os filhos a rezar. Depois queixam-se de que os filhos perderam a fé, não obedecem aos pais, nem querem saber de ir à missa aos domingos. A fé, como o corpo tem de ser alimentada. Alimenta-se a fé com orações, com a leitura do evangelho, com a eucaristia, com a penitência e com o jejum.

A resposta das famílias cristãs ao plano de Deus passa então pelo amor e pela Palavra: *“Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que dêis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos”*. Jo 15, 1-8

Ainda no âmbito da missão evangelizadora das famílias, não podíamos deixar de nos referir à importância do “testemunho pessoal dos pais e dos avós não pela teoria mas pelos atos”, a que se referiu D. Francisco Senra Coelho, bispo auxiliar da arquidiocese de Braga, na homília que proferiu na eucarística das festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, no passado domingo. A este respeito dizia: “A melhor herança que os pais podem deixar aos filhos é a fé porque é uma riqueza que dá sentido à vida, revela a grandeza de sermos filhos de Deus, nos dá esperança e nos desafia a trazer a salvação ao mundo” e acrescentava, “Transmite melhor a fé não o que sabe mais mas o que viver mais coerentemente de acordo com a sua fé”. D. Francisco destacava ainda que, neste tempo de “relativismo e de subjetivismo”, que facilitam a “globalização da indiferença” marcada pela “perda dos valores da pessoa humana, crescente vazio interior e o dramático sentimento de solidão, que a família deve sentir os apelos permanentes para ser a principal transmissora da fé”.

Na sua missão de evangelização as famílias cristãs devem também ter presente a MISERICÓRDIA. A Misericórdia que é a materialização do amor de Deus.

A este respeito recordamos as 14 obras da Misericórdia que todos aprendemos na catequese, 7 corporais e 7 espirituais. Obras de misericórdia são aquelas com que se socorre o nosso próximo nas suas necessidades, e que devem ser também instrumentos das famílias cristãs.

As obras de misericórdia corporais são:

- 1ª Dar de comer a quem tem fome;
- 2ª Dar de beber a quem tem sede;
- 3ª Vestir os nus;
- 4ª Dar pousada aos peregrinos;
- 5ª Assistir aos enfermos;

- 6ª Visitar os presos;
- 7ª Enterrar os mortos.

As obras de misericórdia espirituais são:

- 1ª Dar bom conselho;
- 2ª Ensinar os ignorantes;
- 3ª Corrigir os que erram;
- 4ª Consolar os aflitos;
- 5ª Perdoar as injúrias;
- 6ª Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo;
- 7ª Rogar a Deus por vivos e defuntos.

(Catecismo de S. Pio X. Capítulo IV. "Das obras de misericórdia")

Na sua caminhada de evangelização, cada um individualmente, e cada família cristã, dentro de suas possibilidades e dons pode em diversos momentos da vida fazer obras de misericórdia, dando testemunho evangelizador. Para uns é mais fácil visitar enfermos, para outros é mais fácil ensinar os ignorantes. Mas para todos em alguma fase da vida surgirão os momentos de "perdoar as injúrias" e "sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo".

No Diário de Santa Faustina algo nos chama a atenção: "O Amor é a flor e a Misericórdia é o fruto". Todo ato de amor resulta em misericórdia!

Praticar obras de Misericórdia, é amar concretamente a Jesus nos irmãos. Que recompensa há em amar somente aos que nos amam? Por isso, todos são incluídos nesta condição. Devemos amar os que nos perseguem, os que nos caluniam, os que não gostam de nós, etc. Os gestos de amor transformarão os corações: primeiro o seu, e em consequência, o do próximo!

Aqui lembramos o facto de o Papa Francisco ter anunciado recentemente um Ano Jubileu dedicado à Misericórdia de Deus, que se inicia no próximo dia 8 de Dezembro, dia da imaculada Conceição e termina a 20 Novembro 2016, com a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo.

Muito mais havia a dizer sobre este tema. Em jeito de conclusão, terminamos com um excerto da Carta do Papa Francisco às Famílias (Vaticano, Fevereiro de 2014):

Estou a escrever-vos esta carta no dia em que se celebra a festa da Apresentação de Jesus no templo. O evangelista Lucas conta que Nossa Senhora e São José, de acordo com a Lei de Moisés, levaram o Menino ao templo para oferecê-Lo ao

Senhor e, nessa ocasião, duas pessoas idosas – Simeão e Ana, movidas pelo Espírito Santo, foram ter com eles e reconheceram em Jesus o Messias (cf. Lc 2, 22-38). Simeão tomou-O nos braços e agradeceu a Deus, porque tinha finalmente «visto» a salvação; Ana, apesar da sua idade avançada, encheu-se de novo vigor e pôs-se a falar a todos do Menino. É uma imagem bela: um casal de pais jovens e duas pessoas idosas, reunidos devido a Jesus. Verdadeiramente Jesus faz com que as gerações se encontrem e unam! Ele é a fonte inesgotável daquele amor que vence todo o isolamento, toda a solidão, toda a tristeza. No vosso caminho familiar, partilhais tantos momentos belos: as refeições, o descanso, o trabalho em casa, a diversão, a oração, as viagens e as peregrinações, as acções de solidariedade... Todavia, se falta o amor, falta a alegria; e Jesus é quem nos dá o amor autêntico: oferece-nos a sua Palavra, que ilumina a nossa estrada; dá-nos o Pão de vida, que sustenta a labuta diária do nosso caminho.

(Vaticano, 2 de Fevereiro – festa da Apresentação do Senhor – de 2014).

A Família está sempre no Coração de Deus.

Sílvia e Manuel Sousa

Mini-Jornadas da Família - Vila Franca do Campo, 15 de maio de 2015

FONTES

ABRAMOVAY, Miriam. *A família de hoje*. www.promenino.org.br.

Último acesso: maio 2015

A esperança da família. Diálogo com o cardeal Gerhard-Ludwig Müller. 2014. Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar de Setúbal. Paulinas Editora.

CARTA DO PAPA FRANCISCO ÀS FAMÍLIAS. Vaticano, 2 de Fevereiro – festa da Apresentação do Senhor – de 2014.

Comissão Episcopal Laicado e Família. *Semana da Vida*. www.leigos.pt

Último acesso: maio 2015

Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2015. www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/familia

Último acesso: maio 2015

Exortação Apostólica de João Paulo II sobre a Família. *Familiaris Consortio*. 1994. Edições São Paulo.

FERNANDES, Otilia Monteiro; MAIA, Carla (Coord.). 2015. *A Família Portuguesa no século XXI*. Edições Parsifal, Lda.

FERREIRA, Nuno. 2013. *Pastoral da Família*. Encontro com os movimentos, obras e serviços

da Pastoral da Família. Ouvidoria de Ponta Delgada. 16 de Abril de 2013.

João Paulo II, *Carta às Famílias*. 1994. Secretariado Geral do Episcopado. Editor Reis dos Livros.

ONU. *International Year of the Family*. A/RES/47/237. 112th Plenary meeting, 20 September 1993. www.un.org

Último acesso: maio 2015

SPADARO, António (comentário). 2014. *Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização*. Documentos. III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. (5-19 de Outubro de 2014). Paulinas Editora.

www.diocese-porto.pt/

Último acesso: maio 2015

www.familiam.org/

Último acesso: maio 2015

www.igrejaacores.pt

Último acesso: maio 2015

www.paroquianossasenhoradocarmo.com/

Último acesso: maio 2015

www.recadosaarao.com.br/Ebooks/Livro_diario_Santa_Faustina.pdf

Último acesso: maio 2015

www.youtube.com/watch?v=Pf9ZVEma_A0&feature=share_email#

Último acesso: maio 2015